

PROJETO ENVELHECIMENTO E VIOLÊNCIA



A denúncia de situações de violência na população portuguesa com 60 ou mais anos

Ana João Santos, Irina Kislaya e Ana Paula Gil

VIII Congresso Português de Sociologia
Évora, Abril de 2014

Financiamento:

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Projeto Envelhecimento e Violência

PTDC/CS-SOC/110311/2009 da FCT

Entidades proponente: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA, IP)

Entidades parceiras:



**Centro de Estudos de Sociologia
da Universidade Nova de Lisboa**



Associação Portuguesa de Apoio à Vítima



**Instituto Nacional de Medicina Legal
e Ciências Forenses, IP**



Instituto da Segurança Social, IP



Guarda Nacional Republicana

- **A maior parte** das pessoas idosas **não denuncia ou procura ajuda**
- Existem vários fatores que contribuem para a subnotificação das situações de violência. Alguns autores propõem a divisão entre barreiras internas e externas:

Barreiras internas

- Sistema de crenças, valores e normas da vítima e
- Dinâmica relacional entre vítima e agressor

Ex.:

- Crenças sobre o papel da família;
- Valores religiosos e espirituais;
- Dependência financeira;
- Laços afetivos com o agressor;

...

Barreiras externas

- Pessoas e sistemas externos ao agressor e à vítima e
- Impacto e a reação dos sistemas e pessoas externas à situação de violência

Ex.:

- Maior ou menor abertura das comunidades;
- Número de gabinetes das forças policiais de atendimento a vítimas de VD;

...

As barreiras internas e as externas coexistem e influenciam-se mutuamente dentro de um contexto sociocultural específico onde a vítima, o agressor e a violência habitam

Sociedades em que VD é considerado um assunto do foro privado, que deve ser resolvido pelos membros da família

Menos recursos para as vítimas

Favorecem a internalização da vítima de crenças sobre a não denúncia

Sociedades com manifesta intolerância à VD (transponível na legislação, no suporte e apoio às vítimas e na agilização das respostas)

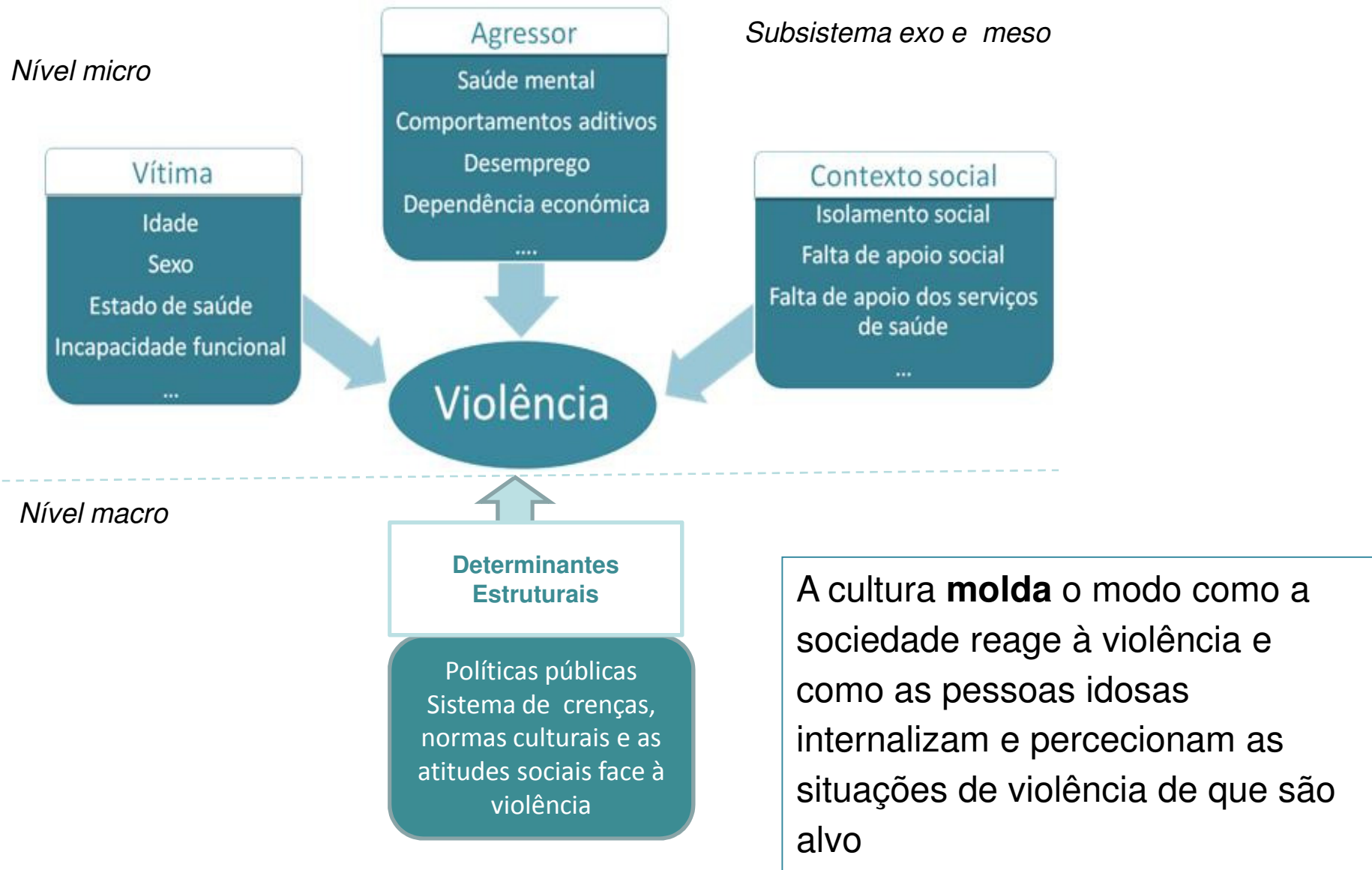
Mais recursos, melhor adaptados para as vítimas

Divulgação sobre direitos às vítimas

Contudo a denúncia não deixará de ser afetada por

- Proteção do agressor e da família, pelos laços afetivos que envolve,
- Crenças religiosas ou espirituais
- Assunção de obrigações do papel familiar

Modelo Sócio Ecológico



Objetivo: estimar a prevalência de violência em contexto familiar (física, psicológica, financeira, sexual e negligência), na população portuguesa com 60+ anos nos 12 meses anteriores à entrevista (Outubro de 2011 a Outubro de 2012)

Desenho/Amostra: descritivo transversal, com recolha de dados através de questionário via telefone. A amostra de base populacional contempla 1123 pessoas

Recolha de dados: aplicação de um questionário estruturado via entrevista telefónica assistida por computador (CATI – *Computer Assisted Telephone Interview*) realizadas por profissionais de saúde e ciências da vida.

Prevalência – violência e denúncia

Estimou-se que, entre Outubro de 2011 e Outubro de 2012:

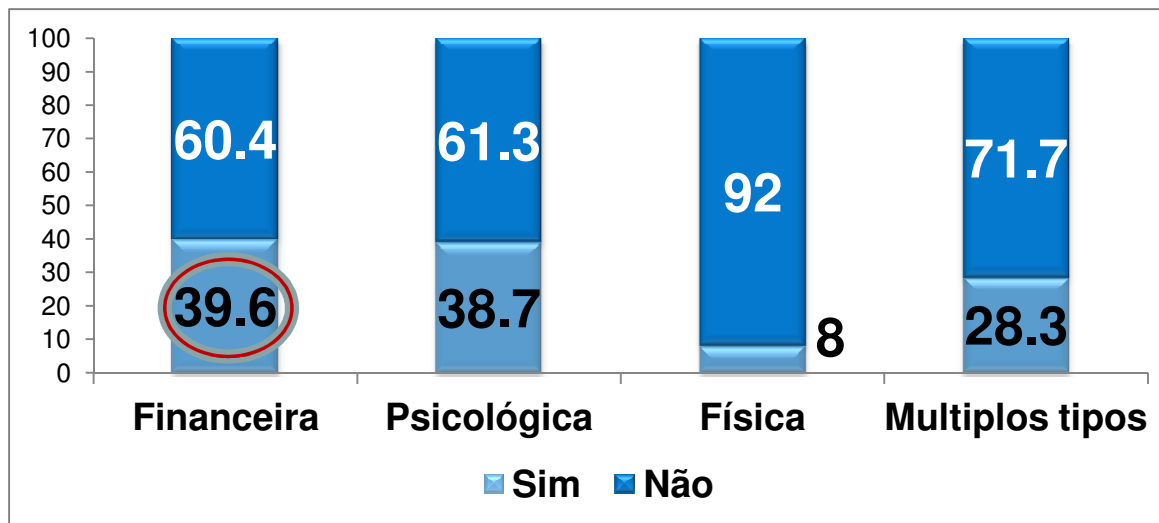
➤ **12.3%** da população com 60 e mais anos foi vítima de, pelo menos, uma conduta de violência, nos 12 meses anteriores à entrevista, por parte de um familiar, amigo, vizinho ou profissional remunerado

Tipos de violência	\hat{p}
Financeira	6.3
Psicológica	6.3
Física	2.3
Negligência	0.4
Sexual	0.2

Falar, contactar ou apresentar queixa	n	\hat{p}
Não	88	64.9
Sim	46	35.1
1 Instituição/Serviço	42	32.6
2 Instituições/ Serviços	4	2.5

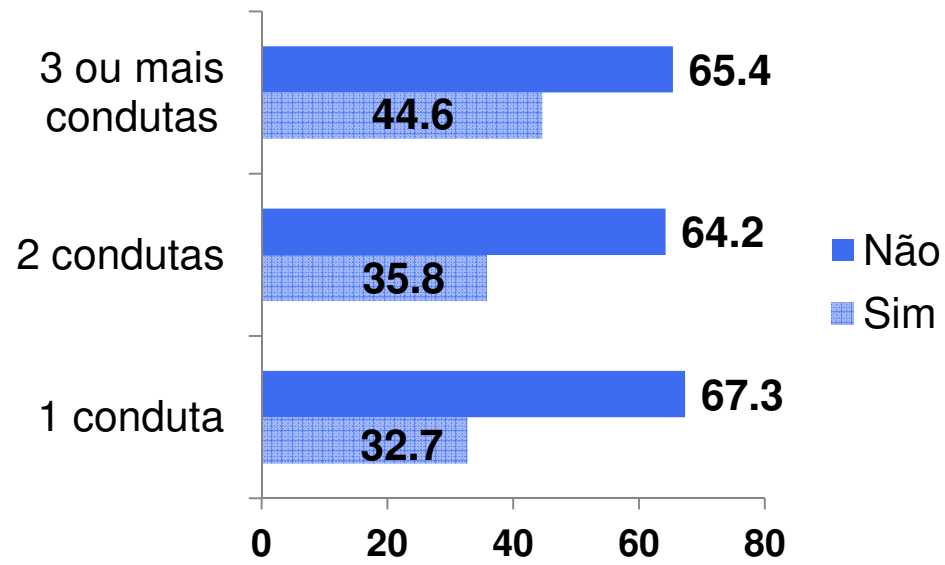
➤ **65%** das pessoas com 60 + anos vítimas de crime e violência nos últimos 12 meses, não falou, contactou ou apresentou queixa

Denúncia por tipo de violência



☐ Uma **maior proporção** de vítimas de violência **financeira** denunciaram, comparativamente a vítimas de outros tipos

☐ Ainda que o número de vítimas aumente com o aumento do número de condutas de violência, as **proporções são muito semelhantes**



Sociografia das vítimas que denunciam

Falar, contactar ou apresentar queixa

	Sim \hat{p}	Não \hat{p}
Sexo*		
Feminino	35.5	64.5
Masculino	34.2	65.8
Idade*		
60-69	38.1	61.9
70-79	16.8	83.2
80+	43.3	56.7
Estado civil*		
Casado(a)/ União de facto	31.6	68.4
Solteiro(a)	43.5	56.5
Viuvo(a)	33.2	66.8
Divorciado(a)/ separado(a)	66.1	33.9

*n = > 137

Não se verificam diferenças consoante o sexo: um terço das mulheres e um terço dos homens apresentaram denúncia/queixa

As vítimas nos **grupos etários mais novo e mais velho**, apresentaram queixa ou denúncia com **maior** frequência

Proporções semelhantes foram encontradas nas categorias do estado civil, com **exceção dos divorciados/separados**

Sociografia das vítimas que denunciam

Falar, contactar ou apresentar queixa		
Escolaridade (anos)	Sim \hat{p}	Não \hat{p}
0 anos	26.3	73.7
4 anos completos	38.3	61.7
5 a 9 anos completos	69.7	30.3
10 ou mais anos completos	18.9	81.1

*n = > 129

À medida que aumentam o número de anos de escolaridade, também **aumenta a proporção de vítimas que procurou ajuda**, exceto no caso das vítimas mais escolarizadas

O grupo de vítimas com 10 ou mais anos de escolaridade é o que menos reportou ou denunciou a situação de violência de que foi alvo.

Onde denunciar/apresentar queixa

Instituições/serviços	n	\hat{p}
Forças policiais	30	20.7
Rede social informal	5	7.0
Profissionais de saúde	7	4.5
Ministério público	5	3.5
Advogados	1	1.4
Segurança social	1	0.2

Os resultados indicam que a **maioria das vítimas (20.7%) procurou as forças de segurança** (PSP ou GNR); seguindo-se 7% que partilhou a sua história de violência com a rede informal

Razões para não denunciar

Razões para não denunciar	\hat{p}	n
Irrelevância	38.1	35
Proteção do agressor e família	10.5	22
Medo	5.9	11
Falta de informação	5.1	5
Dependência financeira	3.2	2
Vergonha	1.6	4
A tentar solucionar	1.6	1

A **irrelevância**, a **proteção do agressor** e da família, o **medo** e a **falta de informação** **constituíram motivos** importantes para as vítimas não procurarem ajuda.

Razões para não denunciar

	Financeira	Psicológica	Física	Múltiplos tipos
Irrelevância	50.2	6.4	38.7	4.7
Proteção do agressor e família	15.3	13.5	19.1	52.1
Medo	21.7	14.9	37.9	25.5
Falta de informação	5.2	0.0	0.0	94.8
Dependência financeira	0.0	0.0	71.8	28.2
Vergonha	5.7	0.0	0.0	94.3
A tentar solucionar	0.0	0.0	0.0	100.0

% em linha

- O **medo** é transversal aos vários tipos de violência
- A **irrelevância** da violência é mais frequentemente evocada pelas vítimas de violência financeira.
- A **dependência financeira** parece ser de grande relevância para as vítimas de violência física

Os resultados sugerem:

- A violência contra pessoas com 60 e mais anos é vivida em **silêncio**
- Quando as vítimas decidem reportar, fazem-no (na sua maioria) apresentando uma queixa junto das forças de segurança

O tipo de violência experienciada ou a intensidade de violência (múltiplos tipos e condutas) **não surgem** como os fatores **mais preponderantes**

- Vítimas de violência **física** são as que **menos denunciaram**:
 - Há medida que a violência tende a ficar mais severa diminui a procura ativa de ajuda (Randall, 1990, citado por Reidy & Von Korff, 1991)
 - Nas sociedades com tradições fortes de valorização da família maior vergonha e maior tabu (Moon & Campbell, 2000; Lee & Eaton, 2009)

- Vítimas de **violência financeira** foram as que **mais denunciaram** e as que mais evocaram a “irrelevância”:
 - Percecionada como menos grave e por isso mais facilmente denunciável?
 - Não ser percecionada como violência – “obrigação” familiar (Sanchez, 1996, citado por Blundell & Clare, 2012)

- Motivos para não denunciar mostram peso dos laços geracionais e afetivos e os valores e normas culturais (Brandl, 2004):
 - O(s) incidente(s) eram demasiado irrelevantes (não reconhecimento da situação), a importância da família, dos laços afetivos com o agressor e medo

Denúncia ou não da violência deverá ter em conta a **perceção e a subjetividade** com que as vítimas avaliam a situação, aspeto interligado com o sistema de valores, normas e crenças do contexto onde estão inseridas

PROJECTO ENVELHECIMENTO E VIOLÊNCIA



FINANCIAMENTO

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Obrigado pela atenção
ana.carvalho@insa.min-saude.pt

Publicação: Gil, A.P., Santos, A.J, Kislaya, I., & Nicolau, R. (Eds). Envelhecimento e violência. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP, 2014.

Link: <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/1955>
(Repositório do INSA)